



Arquivo

Em janeiro, o País exportou US\$ 174,5 milhões, a melhor marca dos últimos cinco anos no período

O café volta a liderar a pauta? 169

Os técnicos do IBC — Instituto Brasileiro do Café — e os exportadores do produto estão, hoje, enfrentando um grande desafio, que tem este ano como o último prazo para ser vencido: o café conseguirá voltar a liderar a pauta dos produtos básicos, este ano, ao lado da soja e reconquistar uma posição que durante muito tempo foi sua?

Camilo Penna, o ministro da Indústria e do Comércio, e Otávio Rainho, presidente do IBC, acham que sim. Eles ficaram otimistas depois de analisarem o resultado das exportações nos dois primeiros meses do ano, apresentando um total de US\$ 320 milhões. Se comparados estes números, porém, aos do mesmo período de 81, pode-se chegar à conclusão de que não há motivos para tanto entusiasmo. E que este ano, em relação a janeiro e fevereiro do ano passado, a receita apresentou uma queda de 7,6%.

A razão do entusiasmo de Camilo Penna e de Otávio Rainho só pode estar no desempenho das exportações em fevereiro. Comparadas de novo ao mesmo mês, em 81, houve um aumento de 6,5%. Em dólares, o Brasil conseguiu exportar, em janeiro o total de US\$ 174,5 milhões, o que significa o melhor desempenho nos últimos cinco anos, ao preço médio de US\$ 120 a saca.

Este esforço para que o café volte a liderar a pauta dos produtos básicos em 82 tem uma razão muito especial. É que, todos sabem, no próximo ano certamente o café estará longe dos primeiros colocados

na pauta, por causa da geada de junho do ano passado, que atingiu os três principais Estados produtores, ou seja, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. A quebra foi tão significativa que, admite-se nos círculos cafeeiros, a safra 82/83 não ultrapassará 17 milhões de sacas. Ou seja, quase a metade da safra anterior, prevista pelo IBC, de 32,5 milhões de sacas.

As previsões indicam também que o estoque deste ano deve ficar por volta de 28,4 milhões de sacas (11,4 milhões disponíveis, mais 17 milhões da safra estimada), considerado bem apertado para atender aos mercados interno e externo. Isto porque estima-se uma exportação de 17/18 milhões de sacas e o consumo interno de

sete milhões que, somados, chegam entre 24 a 25 milhões de sacas. Em outras palavras, a sobra ficará por volta de 4,4 milhões.

A recuperação nas exportações começou com o novo Acordo Internacional do Café — cuja vigência termina em setembro. Segundo a previsão do exportador Bruno Angst, da Volkart Irmãos, a receita deste ano será de US\$ 2,2 bilhões a US\$ 2,3 bilhões, dependendo dos níveis de preços. Esta previsão é otimista em relação aos US\$ 2 bilhões exportados em 81, que levaram o café ao quarto lugar na pauta de exportações. Isto aconteceu principalmente por causa das geadas.

Segundo o gerente de café da Interbrás, Carlos Augusto

Dória, os termos do atual acordo significam, acima de tudo, importante etapa de recuperação dos mercados externos. A participação do Brasil no anacôvénio/81 (26,75% nas exportações mundiais) pode ir a 27,7% em 82. O Brasil obteve a cota de 15,5 milhões de sacas de 60 quilos (27,35% da cota geral). Foi um dos mais beneficiados, garante Dória, com o rateio final de cotas, não só pelo volume como pela prorrogação do Acordo por mais um ano. Além desta cota, o Brasil deverá exportar mais dois milhões de sacas aos países não membros do Acordo, (inclusive países do Leste Europeu), totalizando quase 18 milhões de sacas. Se conseguir, o café voltará à posição que tinha há cinco anos.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DO PARQUE CAFFEEIRO

Estados	Nº de propriedades cafeeiras	Área total das propriedades (1.000 ha)	Área com café (ha)	Nº de cafeeiros (1.000 covas)
Paraná	61.450	5.169	822.675	904.900
São Paulo	57.140	4.995	939.765	969.000
Minas Gerais	57.916	7.782	634.411	999.912
Espírito Santo	32.710	4.926	315.232	399.474
Bahia.....	1.945	340	68.977	154.000
Rio de Janeiro	1.214	151	10.338	15.228
Goiás.....	852	174	13.789	20.983
Outros.....	18.000	3.000	100.000	180.000
TOTAL.....	231.227	26.538	2.905.278	3.582.345

Outros - principalmente Ceará, Pernambuco, Mato Grosso (S e N) e Rondônia.

Fonte: IBC